



MARRETA

**LIGA
OPERÁRIA**

Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM- MG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Tel: (31) 3542.6229

20/07/2012

Mais dois operários morrem em apenas um dia em BH

Obra do Mineirão mata operário de exaustão



Greve no Mineirão em 2011 contra as péssimas condições de trabalho e baixos salários

Antônio Abel de Oliveira, de 55 anos, operário armador da obra do Mineirão faleceu no dia 19 de julho após passar mal durante o trabalho.

Ele procurou socorro na enfermaria do consórcio Minas Arena e foi encaminhado para o Hospital Odilon Behrens, onde faleceu devido às sérias complicações de uma úlcera.

O hospital declarou que o operário Antônio Abel deu entrada no hospital com parada cardiorrespiratória e sangrando pela boca. Durante 30 minutos os médicos tentaram reanima-lo, mas sem sucesso, ele não respondeu aos procedimentos e morreu.

Como Antônio Abel, são muitos os trabalhadores que sofrem com o arrocho, com as péssimas condições de trabalho, com as jornadas de trabalho extenuante, desenvolvendo sérios problemas de saúde.

Milhares de operários trabalham nas obras do Mineirão de domingo a domingo, dia e noite. O ritmo acelerado das obras não permite descansos, alimentação adequada, cuidados com a saúde. Essas condições de trabalho só agravaram o quadro de saúde de Antônio Abel.

Não temos dúvida de que o que levou à morte do operário foi a sua condição de explorado e oprimido.

As obras da copa do mundo da Fifa são conduzidas a toque de caixa para cumprir o cronograma da burguesia,

sem levar em conta as condições dos trabalhadores. Bilhões são gastos com essa farra que só enriquecerá mais os patrões, enquanto os operários são superexplorados.

Há outras mortes de trabalhadores das obras da copa registradas, como o caso de José Afonso, 21 anos, ajudante de carpinteiro, que morreu devido as péssimas condições de trabalho e falta de treinamento, após queda de 30 metros de altura no canteiro do Estádio Mané Garrincha, em Brasília, no dia 11 de junho/2012.

Do mesmo modo, há inúmeras denúncias de “acidentes” e de trabalhadores mutilados.

É grande a revolta dos trabalhadores nessas obras e já ocorreram dezenas de greves operárias em praticamente todas as “arenas” da Fifa.

Os jornais da burguesia criam um falso clima de euforia e patriotismo, dizendo que a copa é um desejo do povo brasileiro. Enquanto isso, os trabalhadores estão endividados até o último fio de cabelo.

Bilhões são gastos na construção desses estádios, enquanto o salário dos operários são miseráveis, a comida fornecida nas obras é intragável, entre outros graves problemas. Os gatos deitam e rolam e aliciam trabalhadores em cidades do interior em todo o país prometendo salários e direitos, mas na realidade o que existe é desrespeito e condições degradantes de trabalho.

Recentemente, trabalhadores de Paulo Afonso aliciados na Bahia pela construtora Temon foram resgatados de um “alojamento” que mais parecia uma senzala: não tinha cama nem colchões, não tinha água potável para os operários beberem, não tinha nem portas e janelas e os trabalhadores tinham que improvisar a própria alimentação.

A situação dos operários no Mineirão e dos trabalhadores em todas as obras da Copa é muito grave.

Por questões judiciais, devido ao fato de o MARRETA não ter a representação sindical desses trabalhadores, muitas vezes não podemos, sob ameaça de pesadas multas, chegar até o canteiro de obras. Mas declaramos desde já nossa solidariedade a esses operários. Compartilhamos de sua revolta e apoiamos toda e qualquer luta contra as péssimas condições de trabalho e em defesa de seus direitos.

Operário da prefeitura morre esmagado

O operário Benedito de Assis, de 59 anos, foi atropelado e esmagado por uma máquina de recapeamento de asfalto na manhã do dia 19 de julho enquanto trabalhava na reforma da pista na Praça Cairo, no Bairro Santo Antônio.

A máquina esmagou a cabeça e o tórax do operário. Benedito de Assis foi assassinado pelo descaso, pelo descumprimento das normas de segurança por parte dos contratantes irresponsáveis.

Os candidatos e partidos eleitores estão em plena campanha eleitoral, fazem promessas e se engalfinham na disputa por cargos no gerenciamento desse velho Estado corrupto. Enquanto isso, a Superintendência de Desenvolvimento da Capital - Sudecap, responsável pela obra, se apressa para fazer remendos e recapar ruas na zona sul da cidade.

Na TV, no rádio e jornais, circulam campanhas “de prevenção de acidentes” que só servem para colocar a culpa das mutilações e mortes nos próprios trabalhadores, acusando os operários de “não utilizarem adequadamente os equipamentos” ou de “não terem atenção no trabalho”. Mentira!

Essa foi segunda vez no ano em que mais de um operário morreu em um só dia nos canteiros de obras de BH.

No mês de maio, os operários Nivaldo do Porto, 34

O MARRETA se solidariza com as famílias dos companheiros Antônio Abel de Oliveira e Benedito de Assis, assim como com as famílias de todos os operários assassinados nos canteiros de obras de BH e Região, de todo o estado de Minas Gerais e de todo o País.

Venha estudar na ESCOLA POPULAR

A Escola Popular Orocílio Martins Gonçalves retomará suas atividades no dia 6 de agosto com as aulas de alfabetização e supletivo de 5ª a 8ª séries.

As matrículas estão abertas a partir da primeira semana de agosto das 14:00 às 20:00 horas.



Máquina de recapeamento de asfalto esmagou a cabeça e o tórax do operário

anos e Wellington Rodrigues, 39 anos, soterrados por mais de 12 toneladas de terra em uma vala de quase 5 metros de profundidade em obra da Construvias Serviços e Conservação LTDA., terceirizada da prefeitura de Confins e da Copasa.

O morticínio dos canteiros de obras em nosso país, causado pelas construtoras e seus gatos, pelos governos federal, estadual e municipal, etc. deve ser denunciado e somente com greves, com muita luta, e resistência poderemos obrigar os patrões a cumprirem as normas de segurança e os direitos da classe operária.

Somente no primeiro semestre desse ano, mais de 18 casos de mortes por “acidentes” de trabalho foram registrados em BH e Região, em todo o estado de Minas esse número já passa de 35.

Programa Tribuna do Trabalhador agora aos SÁBADOS

O programa Tribuna do Trabalhador agora é aos sábados no mesmo horário que era realizado aos domingos de 8 às 10 horas da manhã.

Contamos com a audiência e participação de todos os companheiros e companheiras!



**Rádio Favela
106,7 FM**

**Ligue e participe:
3282.1045
3282.0054**

Viva a luta classista e combativa!